

ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA DE MATEMÁTICA DA UNESP DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- PROPOSTA E PRIMEIROS RESULTADOS

Flávia Sueli Fabiani Marcatto¹ – (ICE,DMC, UNIFEI);
Aparecida Francisco da Silva² ; Rita de Cássia Pavani Lamas²ⁱ
(Depto de Matemática, IBILCE, UNESP)

Eixo Temático: *Formação inicial e continuada de professores para a educação básica*

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência com o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática, nos períodos diurno e noturno, da UNESP – São José do Rio Preto - SP. Apresentaremos a proposta de atividades baseada na Portaria do Diretor nº 005, de 10 de abril de 2008 e alguns resultados que obtivemos no ano de 2010, como membros da Comissão de Estágio (CE). A mudança do estágio supervisionado na instituição efetivou-se a partir de 2008, com a primeira turma da reestruturação do curso de licenciatura em matemática de acordo com a Resolução UNESP Nº 28, de 31 de março de 2006, que foi elaborada para atender os atuais dispositivos legais. O estágio é de 405 horas divididos em Estágio Supervisionado I, no 3º ano do curso, com carga horária de 240 horas, direcionadas a observação do trabalho docente nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e ao desenvolvimento de atividades que permitam a elaboração de proposta de um Projeto de Estágio a ser realizado em escola conveniada, junto à disciplina de Estágio Supervisionado II, no 4º ano, com carga horária de 165 horas. Este projeto é desenvolvido nas escolas, sob a orientação de um docente do curso de matemática, tutela de um professor da escola e a supervisão de uma Comissão de Estágio, em consonância com o Projeto Pedagógico (PP) do curso. O envolvimento dos alunos com seus respectivos projetos, o apoio das escolas conveniadas e as ações implementadas pela CE foram essenciais para o desenvolvimento efetivo do estágio.

O Estágio Supervisionado

De acordo com pesquisa recente sobre formação inicial e continuada e a carreira dos professores no Brasil, dentre as fragilidades, relativas aos cursos de formação inicial, pode-se apontar o estágio como aspecto que merece maior atenção em sua análise, na forma como está sendo efetivado pelos cursos de licenciatura. Considerando que, principalmente, nessa disciplina/atividade que são *desenvolvidas e discutidas as competências e habilidades que o futuro professor precisa adquirir para elaborar propostas efetivas de ensino-aprendizagem de matemática voltadas à sua atuação na educação básica*, entendemos, que a clareza e objetividade nos projetos pedagógicos, do curso de licenciatura em Matemática, são fatores fundamentais para o estágio acontecer. (GATTI e BARRETO, 2009)

No que tange ao Projeto Pedagógico (PP) para os cursos de matemática, em vigor, na UNESP, campus de São José do Rio Preto, buscou-se superar, não apenas na lei, mas também, e principalmente na forma de trabalho, esta fragilidade. Foi possível observarmos como docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado e também como coordenadoras do Curso de Matemática, que as mudanças ocorridas no

estágio na UNESP/IBILCE puderam levar os futuros professores a valorizá-lo da mesma forma que os outros componentes do currículo, o que antes não ocorria.

Com o objetivo de proporcionar uma aproximação efetiva do aluno do curso de Licenciatura em Matemática da UNESP/IBILCE – SJRP, com a realidade na qual atuará, o Estágio Curricular Supervisionado sofreu alterações na reestruturação do curso em 2006 (Resolução UNESP Nº 28, de 31 de março de 2006), implantadas efetivamente a partir de 2008. A preocupação da coordenação e dos docentes do curso era com seu cumprimento integral, de acordo com o proposto no PP.

Enquanto instrumento legal de operacionalização de atividades e competências, foi por meio de uma Portaria (Portaria do Diretor nº 005, de 10 de abril de 2008, que dispõe sobre o Regulamento do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática deste Instituto), que entrou em vigor o atual Regulamento do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática do Instituto de Biociências e Ciências Exatas - UNESP, Campus de São José do Rio Preto.

O estágio assume uma carga horária de 405 horas divididas em dois anos, 3º e 4º anos do curso de matemática. Este deve ser desenvolvido da seguinte forma: 240 horas a serem cumpridas no 3º ano do curso, na forma de disciplina, Estágio Supervisionado I, sob a responsabilidade de Docente do Departamento de Educação, com graduação em Matemática, e pós-graduação em Educação ou Educação Matemática, onde são desenvolvidas atividades que permitam a elaboração de proposta de um Projeto de Estágio a ser realizado em escola conveniada, em comum acordo com e sob a tutela de um professor da mesma e supervisão da CE, junto à disciplina de Estágio Supervisionado II.

Segundo Pimenta e Lima (2008), o estágio deve ser desenvolvido, como uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade. A análise de situações de aprendizagem em sala de aula, a discussão das práticas de ensino de matemática, a fundamentação teórica das práticas e a elaboração do projeto de Estágio Supervisionado II, fazem parte do que ficou definido como uma disciplina de Estágio Supervisionado I, por meio da portaria.

No 4º ano do curso são cumpridas 165 horas, na disciplina de Estágio Supervisionado II. O projeto a ser desenvolvido nesta disciplina, pelo aluno, é acompanhado pela Comissão de Estágio. O Projeto é submetido à Comissão, para análise e aprovação. O desenvolvimento acontece em escola de ensino Fundamental e Médio, selecionada pelo estagiário, ou indicada pela CE, sob tutela de um professor da

escola e com supervisão/orientação de um professor do curso de Matemática, que o orientará na elaboração do projeto e acompanhará o seu desenvolvimento.

A Comissão de Estágio (CE)

A Comissão de Estágio de acordo com a Portaria do Diretor nº 005, de 10 de abril de 2008, artigo 5º, formada por três docentes do curso de Matemática, tem como atribuição primeira estabelecer contato com as escolas de Ensino Fundamental e Médio para realização de convênios e implantação dos projetos de estágios, gerenciando os convênios e zelando pela sua manutenção.

Estabelecidos os convênios os docentes da comissão recebem os projetos dos alunos, avaliam quanto à viabilidade de sua execução, aprovando ou não.

Cabe também a esta Comissão acompanhar a trajetória dos estudantes, nas atividades de estágio, assistindo quando necessário.

Parte importante do trabalho da comissão de estágio é receber as demandas das escolas, observando suas necessidades, orientando os estagiários para adequação dos projetos no contexto da proposta pedagógica da escola.

O projeto de estágio deve prever uma duração determinada e renovável, e a participação dos licenciandos do curso de Matemática em atividades pedagógicas e de gestão escolar, integrando-se às propostas pedagógicas das escolas. Assim, para além da regência em sala de aula, os projetos devem contemplar ainda: participação em reunião de professores, projetos de orientação a grupos de alunos, produção de material didático, aplicação de material didático e verificação da aprendizagem.

O desenvolvimento do estágio

Como parte da conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado I, o aluno entrega o seu Projeto de Estágio Supervisionado II, para avaliação da Comissão de Estágio. Somente com a aprovação do projeto o aluno tem permissão para efetuar sua matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado II.

No projeto deve constar o orientador (docente do curso), o tutor (docente na unidade escolar concedente) e o diretor da escola na qual foi realizado o Estágio I.

Até 2010 as atividades de estágio supervisionado II foram divididas, anualmente em: 44 horas de regência em sala de aula, 40 horas de participação em reunião de professores, 40 horas de projetos de orientação a grupos de alunos, 25 horas de reuniões com a Comissão de Estágio e 16 horas para a elaboração e apresentação do Relatório do Projeto de Estágio, formato de monografia.

Os alunos são orientados pela CE a incluir, nas atividades de regência e orientação a grupos de alunos, metodologias de ensino diferenciadas e materiais didáticos apropriados visando a uma melhoria da aprendizagem dos alunos. Desta forma, o estagiário também contribui com o professor responsável pela disciplina de matemática em sala de aula e extra –sala.

No decorrer do ano os alunos entregam relatórios parciais de suas atividades, para a CE e seus respectivos orientadores.

Os docentes do curso que orientam os Projetos de Estágio o fazem na forma de Estágio Básico ou de Iniciação Científica. Com eles os estagiários discutem os planos de aula, as atividades que irão desenvolver na escola e as ações mais adequadas àquela realidade escolar especialmente no que se refere aos itens: projetos de orientação a grupos de alunos e regência.

A comissão por sua vez avalia, em conjunto com os orientadores, os relatórios, e nas reuniões procura desenvolver com os alunos assuntos que o levem a ter uma melhor compreensão da realidade da escola. Os seus membros realizam também visitas às escolas em que os alunos estão inseridos, a fim de detectar possíveis falhas do projeto, seja na proposta seja na execução.

Durante estas visitas foi possível uma interlocução importante, com professores, coordenadores, diretores do ensino fundamental e médio. Chama atenção o número o número crescente de escolas concedentes a cada ano. Houve um crescimento de 30% entre os anos de 2009 e 2010. No último ano foram 39 projetos, em 15 escolas de São José do Rio Preto e região, sob a orientação de seis docentes do curso. A disponibilidade dos docentes do curso de Matemática, para orientar os projetos, também mudou. Em 2009, eram apenas três orientadores para um grupo de 20 alunos.

Os licenciados contam, para a realização de suas atividades, com toda uma infraestrutura de apoio, como o Laboratório de Matemática (no Departamento de Matemática da UNESP/IBILCE) com técnico que presta auxílio na confecção de materiais manipulativos ou jogos, que são utilizados nas escolas pelos estagiários. Quando necessário os estagiários utilizam os recursos da universidade para a execução dos seus projetos. Eventualmente, quando o orientador julgava necessário, se dirigia até a escola para acompanhar seu estagiário.

Ao término do estágio, está previsto a entrega de um relatório do Projeto de Estágio, no formato de monografia, que contemple todas as atividades desenvolvidas, onde estejam elencadas as contribuições do desenvolvimento do projeto de estágio para a escola e para o futuro professor e uma avaliação do seu tutor.

Como atividade inovadora no PP a monografia é apresentada e defendida perante uma banca examinadora, composta por um membro da Comissão de Estágio e pelo professor orientador. O tutor é convidado pela CE a participar da banca.

Resultados e Conclusão

De acordo com Tanuri, (2003) ao pensarmos em prática, não estamos falando de qualquer prática, mas sim de uma atividade transformadora da realidade. Portanto, não pode ser desenvolvida como uma prática qualquer, como uma prática mecânica. Ela precisa ser uma prática pensada, partir de um projeto, ter um objetivo. Assim, o conceito de prática não implica em uma contraposição à teoria, ao contrário, estão vinculados.

Segundo relato dos licenciandos esta forma tem atingido os objetivos. Por exemplo, Wellington cita em seu trabalho:

...fiz algumas atividades relevantes,..., acompanhar alunos nas aulas de reforços, ..., ajudar na correção de um trabalho da turmaTalvez o que mais colaborou para tirar conclusões sobre a profissão de professor de Matemática tenha sido a regência feita nas series do Ensino fundamental e Ensino Médio, onde procurei utilizar uma metodologia que conheci nas aulas de Estagio Supervisionado I, em 2008.....percebi que estar à frente da sala não é exatamente aquilo que imaginamos quando fazemos estágio de observação...O que mais me chamou a atenção nesse trabalho foi o fato de alunos que eram considerados pela professora “ruins” e “indisciplinados”, cumpriram com os objetivos esperados...Neste trabalho percebi a importância do “sair da rotina” e experimentar coisas novas. A aplicação de uma metodologia diferente para o ensino pode ser apenas um “trabalho”, ou algo que realmente traga resultado e benefícios para os alunos, tudo isso depende da forma como é aplicada, as pessoas envolvidas e do método utilizado.”

Ainda, segundo Thaisa,

Considero a disciplina de Estagio Supervisionado II importante, pois foi com esta que coloquei em prática toda teoria que aprendi com as outras disciplinas durante o curso de Licenciatura em Matemática, por exemplo, o que é o planejamento de uma aula.

E, Bruno, destaca:

O Estágio Curricular Supervisionado II permite que o graduando vivencie na escola a prática docente e tenha contato com os alunos, sendo um agente ativo no processo de construção do aprendizado. Esse contato é de suma importância para o acadêmico em formação, pois possibilita ao mesmo, o aperfeiçoamento profissional e o aprendizado prático indispensável para lecionar.

Cintha,

A experiência do estágio durante o curso proporcionou a oportunidade de avaliar meus próprios conhecimentos, e minha postura diante de situações-problema, onde foi de minha responsabilidade a conduta em busca do sucesso do processo de ensino e aprendizagem do aluno. É um instante enriquecedor em que pude comparar a metodologia de trabalho de docentes já atuantes nas redes pública e particular de ensino com a metodologia aprendida no curso, e o momento onde pude avaliar a viabilidade ou não da adoção de uma didática de ensino.... a maior gratificação no decorrer do estágio foi o reconhecimento do trabalho ao ver alunos conseguindo superar suas próprias expectativas, obtendo seus próprios méritos e ainda que não seja o suficiente para apreender todo o conteúdo do Ensino Fundamental, mas o básico para conseguir compreender o que o exercício solicita.

Kátia

Tive a oportunidade de ver debates dos professores com relação a vários estudos propostos pelos coordenadores da escola. Além de problemas com alunos e também problemas com pais de alunos. ... Foi gratificante trabalhar com os alunos, é muito bom ter contato com as pessoas, e penso que ser professor é uma das profissões que mais eleva a auto-estima,...

Gabriel

Durante esses meses que foi realizado o trabalho, pude estar em contato com as dificuldades da profissão de professor. Com certeza, essa aproximação com a realidade de uma escola foi

muito importante para o meu crescimento profissional. Aprendi muito em convívio com minha tutora e com os outros professores da escola. Para ilustrar esse aprendizado posso citar um fato ocorrido durante o estágio.

Na sala tinha um aluno com muita dificuldade na matéria, mas sempre se empenhava para entender os conteúdos. Ao terminar a resolução de um exercício frente à sala, era comum ter que voltar na resolução para esclarecer alguma dúvida dele. Quando isso ocorria, surgia muita conversa paralela na sala, e no calor do momento, tentava resolver a situação repreendendo a sala. Ao fim da aula a professora me deu uma dica: quando essa situação tornasse a ocorrer, era para deixar um exercício na lousa para os outros alunos resolverem, enquanto esclarecia as dúvidas do aluno. Simples, não é? São pequenas coisas que vão passando despercebidas, mas que são muito úteis no exercício da profissão.

Ademir

Na minha opinião foi muito importante a realização deste estágio para a formação dos licenciandos, para verificarmos quais as nossas principais dificuldades e a capacidade de adaptação em cada situação em que encontrarmos. *Percebi que ainda tenho muito o que melhorar tanto na forma de explicar como na forma de trabalhar, adquirindo metodologias para facilitar tanto a minha maneira de trabalhar como a compreensão dos alunos, e neste ponto temos que estar sempre prontos para melhorarmos e irmos adquirindo experiência. Na escola em que eu trabalhei eu utilizei metodologia tradicional no desenvolvimento pois é uma escola particular noturna e tem muito conteúdo para se passar dentro de um curto intervalo de tempo, sendo que temos que passar todo o conteúdo trabalhando muito em cima de exercícios visando preparar os alunos para o vestibular, e muitas vezes eu tinha que dar aulas sem saber onde o conteúdo estava parado o que dificultava muito a preparação de uma aula.*

Podemos concluir que o envolvimento dos alunos com as atividades propostas no estágio foi importante. Eles se dedicaram ao estágio como qualquer outra disciplina obrigatória do curso, envolveram-se nas atividades da escola e com os seus principais atores. Vivenciaram a escola. Também a exigência do desenvolvimento do Projeto de Estágio II e o relatório final na forma de monografia foram atividades enriquecedoras para a formação desses futuros professores, principalmente para os alunos que até então não tinham essa prática via estágio básico ou de iniciação científica. Na monografia fica evidente a superação desses em relação as dificuldades iniciais na elaboração do projeto e do relatório.

A participação dos tutores nas escolas, bem como nas bancas de apresentação das monografias foi fundamental e de forma construtiva. O envolvimento nos projetos de estágio era desde sua elaboração no estágio I até em sua execução na etapa seguinte, na escola. Eles nos relataram mudanças em suas práticas de sala de aula. Muitos estão aproveitando as atividades e materiais, levados pelos alunos, em suas aulas.

Para nós docentes do curso, na ocasião, responsáveis, enquanto comissão de estágio, por esta transição ficou a certeza de termos colaborado de forma mais presente e produtiva com a formação inicial de nossos alunos, futuros professores. Pudemos comprovar que é possível fazer o estágio acontecer com o envolvimento de alunos, docentes e escola. Uma comissão composta por docentes das várias áreas da matemática, orientadores que se envolveram com o estágio da mesma forma e empenho que se dedicavam a suas pesquisas.

Bibliografia

GATTI, B.A., BARRETO, E.S. de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios** Brasília: UNESCO, 2009, 294 p.

PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008, p.27-57. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)

TANURI, L.M. et all. **Pensando a licenciatura na Unesp**. Nuances: estudos sobre educação. Ano IX, v.09, n.9/10, jan/jun e jul/dez, 2003, pp. 211-229.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Portaria no. 005, de 10 de abril de 2008. Dispõe sobre o Regulamento do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática.

¹Docente do Depto de Educação, UNESP/Ibilce responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado em 2008, 2009 e 2010 e presidente da comissão de estágio em 2010. Atualmente docente ICE/DMC- UNIFEI.

²Docente do Departamento de Matemática da UNESP/Ibilce, membro da comissão de estágio de 2008 a 2010 e coordenadora dos Cursos de Matemática da UNESP-IBILCE de 2002 a 2005.

³Docente do Departamento de Matemática da UNESP/Ibilce, membro da comissão de estágio de 2008 a 2010 e coordenadora dos Cursos de Matemática da UNESP-IBILCE de 2002 a 2005.